

# Cultura de design na construção de espaços de micropolítica: o caso da favela do Coroadinho, São Luís, Maranhão-Brasil

Carlos Delano Rodrigues <sup>(1)</sup>

---

**Resumo:** Este artigo explora a formação do LABDES-Cidade, Laboratório de Design Social da Cidade, um projeto de extensão do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em seu primeiro ano de atuação em colaboração com organizações sociais que operam em comunidades vulneráveis em São Luís do Maranhão. Em particular, o projeto tem trabalhado na Favela do Coroadinho, a oitava maior favela do Brasil. Aqui discuto as dinâmicas dialógicas estabelecidas e os desafios enfrentados na implementação de ações desenvolvidas por organizações sociais que surgiram no Polo Coroadinho. O objetivo é aumentar o reconhecimento do trabalho dessas organizações e garantir sua sustentabilidade em um cenário com infraestruturas sociotécnicas precárias e dificuldades de acesso a financiamento. O LABDES-Cidade busca entender os desafios e oportunidades enfrentados por essas organizações, utilizando o design na construção de assembleias projetuais, espaços micropolíticos criados para promover reflexões, desenvolver soluções e obter recursos que garantam a sustentabilidade social e econômica desses movimentos sociais.

**Palavras-chave:** Design social - Assembleias projetuais - Cultura de design - Coroadinho - Micropolítica

[Resúmenes en castellano y en inglés en las páginas 143-144]

---

<sup>(1)</sup> **Carlos Delano Rodrigues**, Designer, consultor e professor. Fez doutorado em Design pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa-Portugal, e é Mestre em Design-PUC-Rio. Atualmente investiga como a cultura de design pode contribuir para a sustentabilidade de espaços de exercício da micropolítica através da prática de projeto, chamados de “assembleias projetuais”. Tem explorado temáticas de articulação entre o Design e a Política, o Design e Inovação Social, Empreendedorismo Social, Design Participativo e Co-Design. Desde 2009 é professor do curso de Design da UFMA, onde em 2021 fundou e coordena o Labdes-Cidade-Laboratório de Design Social da Cidade. Sua tese de doutorado conquistou o 1º lugar no 35º prêmio Design do Museu da Casa Brasileira.

## Introdução

O LABDES-Cidade surge da experiência construída em experimentos de design participativo e social anteriores. O primeiro de les foi o LABDES-Desterro, Laboratório de Design Social do Desterro, iniciativa estruturada junto à comunidade do bairro do Desterro, região do Centro-Histórico de São Luís do Maranhão. O processo produziu duas intervenções participadas circunscritas ao tempo destinado a pesquisa de campo nos anos de 2016 e 2017. Elas aconteceram no âmbito do desenvolvimento de minha investigação de doutorado em Design intitulada: *O Design em Assembleias Projetuais: desafios e alternativas para a sustentabilidade do projeto participado em bairros vulneráveis*, desenvolvida na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa entre 2014 e 2018 (Rodrigues, 2020). O Laboratório de Design Social da Cidade foi constituído em fevereiro de 2021 como ação de extensão da UFMA-Universidade Federal do Maranhão. Surgiu a partir da experiência do LABDES-Covid19, Laboratório de Design Social Covid-19, experimento de design participativo e social, montado para dar respostas às incertezas geradas pelo surgimento dos primeiros casos de Covid-19 no estado do Maranhão.

O LABDES-Covid19, foi iniciado após a paralisação das aulas da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, em 17 de março de 2020, devido ao cenário de incertezas com o surgimento dos primeiros casos do coronavírus no estado do Maranhão. O Laboratório teve sua primeira assembleia em 24 de março por meio do aplicativo *Zoom* e foi montado com profissionais, acadêmicos e estudantes das áreas do Design, Saúde, Direito e Comunicação. O propósito era estabelecer conexões para colaborar com outras iniciativas que atuavam no cenário emergencial da pandemia, principalmente aquelas que lidavam com questões urgentes e seus impactos sobre pessoas em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Luís do Maranhão. O desafio imposto na altura era como adaptar o modelo de atuação presencial dos laboratórios anteriores a uma estrutura de trabalho remota.

Nesse experimento, foram desenvolvidas peças de informação sobre a pandemia do Coronavírus e na infraestruturação do projeto “Quentinha Solidária” que atuava na assistência às pessoas em situação de rua que vivem na região do centro-histórico da cidade de São Luís e pode ser acompanhado em seu perfil do Instagram (<https://www.instagram.com/quentinhasolidariaslz/>).

O trabalho do LABDES-Covid19 foi detalhado no artigo *Laboratório de design social Covid-19: um experimento de design participativo na pandemia*, apresentado para o CIDI 2021, 10º Congresso Internacional de Design de Informação (Guerra *et al.*, 2021).

Em novembro 2020, depois de oito meses de atuação, o grupo de participantes do LABDES-Covid19 que chegou a contar com cerca de quarenta voluntários, havia reduzido de forma substancial para quinze pessoas. O grupo remanescente refletiu sobre a manutenção do laboratório e sua relevância futura no desenvolvimento de estratégias de apoio à comunidades vulneráveis no cenário daquela época e de um futuro pós-pandêmico.

Na altura, visualizamos como melhor estratégia de continuidade, a criação de um projeto de extensão do curso de Design da UFMA, que proporcionasse oficializar as ações já desenvolvidas em caráter voluntário e emergencial por estudantes e professores de cursos de graduação da UFMA, Universidade Federal do Maranhão, que faziam parte do LABDES-Covid19.

No Brasil, a extensão universitária faz parte do “tripé universitário”, as três funções básicas das universidades, em conjunto com o ensino e a pesquisa, conforme estipulado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N°9.394 de 1996 (Brasil, 1996). A Constituição brasileira de 1988 estabelece a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988) e que as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão ser amparadas por apoio financeiro do poder público (Brasil, 1988).

Nesse tripé, a Extensão cumpre o papel de conectar a comunidade acadêmica à sociedade, construindo a oportunidade de aplicar seu conhecimento, além de questioná-lo de forma crítica ao colocá-lo em prática. Esse retorno enriquece o saber acadêmico, ao permitir que professores e estudantes tragam consigo experiências que ao serem refletidas enriquecem a produção teórica:

...estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/ prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (Forproex, 1987).

A formalização da ação de extensão LABDES-Cidade, Laboratório de Design Social da Cidade na UFMA, ocorreu em janeiro de 2021. Desde então, temos colaborado com diversas organizações e projetos sociais que atuam na região do Polo Coroadinho, a oitava maior favela do Brasil, com 18.331 domicílios, de acordo com a prévia do censo realizado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Azael, 2023; Lehg, 2024; G1, 2024).

## O Laboratório de Design Social em modelo extensionista

A natureza sistêmica da pandemia nos colocou em um cenário de extrema complexidade, apresentando desafios para os sistemas de saúde, a educação, a economia, os governos e, sobretudo, à população mais vulnerável. Cenário em que a Universidade Pública se mostrou essencial ao desempenhar um papel preponderante na busca para minimizar os impactos na sociedade.

A experiência do Labdes - Covid19 nos apresentou uma possibilidade de atuação do design como agente integrador de diversos conhecimentos em prol da busca de soluções para o complexo contexto apresentado pela pandemia do coronavírus.

Além dos vários experimentos de Laboratórios de Design Social anteriores que construíram as bases para a proposição do LABDES-Cidade (Rodrigues, 2020; Guerra *et al.*, 2021) foi primordial buscar uma estratégia para a formação de estudantes de design interessados em atuar no campo do design social.

Desde o segundo semestre de 2019, a disciplina de Projeto Gráfico II e Pesquisa de Marketing em Design do curso de Design da UFMA, conduzida de forma integrada pelo

professor Delano Rodrigues, tem sido orientada pelo propósito de “desenvolver soluções de design para quem não pode pagar por elas”. Nesse contexto, estão sendo criados Sistemas de Identidade Visual e planos de marketing que contribuem para a construção da imagem e o reconhecimento de organizações sociais que atuam em territórios socialmente vulneráveis do estado do Maranhão.

Entre os anos de 2019 e 2023, foram desenvolvidas Identidades Visuais e respectivos planos de marketing para trinta e quatro instituições parceiras. Essas instituições incluem iniciativas, coletivos e organizações sociais do terceiro setor, bem como nano-empresendimentos focados na geração de renda. Desse total, trinta e duas estão localizadas na zona metropolitana de São Luís e duas foram direcionadas a iniciativas do Quilombo Rampa, localizado no município de Vargem Grande, no interior do Maranhão. Nas Figuras 1, 2 e 3, é possível visualizar alguns desses projetos.



1

**Figura 1.** Mosaico com marcas visuais desenvolvidas por estudantes do curso de design da UFMA (Fonte: autor, 2023).

**Figura 2.** Identidade visual do coletivo cicloativista feminista A Pedal das Minas (Fonte: autor, 2023).

**Figura 3.** Identidade visual do NEDUC - Núcleo de Educação do Coroadinho (Fonte: autor, 2023).



2



3

Inicialmente a escolha das regiões atendidas pelos projetos desenvolvidos nas disciplinas de graduação foi realizada através do mapeamento de ONGs reconhecidas por seu trabalho nos bairros próximos da UFMA, que margeiam a avenida dos Portugueses, principal rota de acesso ao maior campus da universidade. Esta região, conhecida como Itaqui-Bacanga, é caracterizada por problemas de infraestrutura urbana e dificuldades de acesso a diversos serviços públicos.

Após atender quatro iniciativas entre agosto e dezembro de 2019, a ideia inicial era continuar priorizando organizações atuantes na região Itaqui-Bacanga. No entanto, devido a problemas na implementação de dois desses projetos, houve uma mudança na estratégia de seleção das organizações a serem atendidas.

A intenção foi eliminar o possível caráter de “atravessador” que pode surgir em alguns empreendimentos comunitários, especialmente aqueles geridos por organizações não governamentais que surgiram fora desses territórios e que são influenciados por seus próprios interesses de sobrevivência. A partir de então, passamos a priorizar iniciativas em estágio embrionário e autogeridas por pessoas das próprias comunidades.

Em minha pesquisa de doutorado, deparei-me com uma situação que denominei “o paradoxo do trabalho social”. Este fenômeno é comum entre profissionais que atuam em ONGs ou estão vinculados a editais de financiamentos contínuos, onde a solução final ou mais efetiva para a questão principal do projeto é frequentemente estendida. Isso ocorre porque, ao colaborarem para eliminar a causa do problema, se forem realmente bem-sucedidos, estariam extinguindo a própria necessidade de sua existência (Rodrigues, 2020, p. 198).

Este paradoxo pode gerar um dilema ético causado pelo prolongamento de projetos que poderiam ser concluídos em espaços de tempo menores, além da ausência de transferência de conhecimento necessário para gerar autonomia nas comunidades atendidas. No início de 2020, optamos por contatar ativistas e assistentes sociais que atuam em territórios socialmente vulneráveis de São Luís, esses sugeriram iniciativas que poderiam atender ao perfil da iniciativa, que por conseguinte também indicaram outras.

As experiências de desenvolvimento de Identidades Visuais para o Instituto Dica Ferreira e o Coletivo de Mulheres Negras da Periferia, realizadas na disciplina de Projeto Gráfico II do curso de Design da UFMA entre setembro e dezembro de 2020, permitiram a aproximação necessária para propor uma parceria com o Labdes-Cidade.

Isso ocorreu devido a uma nova questão que surgiu após a entrega dos resultados das disciplinas. Apesar dos estudantes entregarem um manual de Identidade Visual e um Plano de Marketing para essas iniciativas, elas não tinham recursos financeiros e humanos suficientes para implementá-los em um curto espaço de tempo. Assim, o LABDES-Cidade passou a atender prioritariamente essas duas entidades, que atuam na região do Polo Co-roadinho em São Luís.

## Conceitos estruturantes

O Laboratório de Design Social da Cidade tem como propósito principal colaborar com iniciativas sociais que já atuam em São Luís do Maranhão e trabalham com comunidades

socialmente vulneráveis. Isso se dá através da disseminação da cultura de design, que é entendida como o conjunto de “modos de fazer” do design especializado, suas práticas e formas de ver o mundo (Rodrigues, 2020, p. 89).

Seu objetivo geral, foi o de compreender os cenários de atuação de organizações e movimentos sociais, seus desafios e potencialidades e através da cultura de design, promover reflexões, desenvolver soluções e buscar recursos que viabilizem a sustentabilidade social e econômica dessas iniciativas. Seus objetivos específicos são:

- Realizar pesquisa documental sobre as organizações e movimentos sociais;
- Promover o surgimento de redes de conhecimento que facilitem a ação social dessas iniciativas;
- Promover interação dialógica entre estudantes do curso de Design da UFMA, organizações sociais e outros atores da sociedade;
- Promover a inovação e transformação social através da cultura de design;
- Desenvolver soluções projetuais que atuem junto aos desafios e potencialidades dessas organizações.

As duas organizações escolhidas para serem atendidas pelo Labdes-Cidade foram o Instituto Dica Ferreira (<https://www.instagram.com/institutodica/>) e o Coletivo de Mulheres Negras da Periferia (<https://www.instagram.com/coletivo.mulheresnegras/>) atuam na região do bairro do Coroadinho em São Luís. Atualmente, o bairro do Coroadinho é um dos maiores da cidade, sendo considerado um polo urbano que inclui outros bairros em sua malha urbana, como Bom Jesus, Primavera, Vila Conceição e Vila dos Frades (Lemos, 2024).

O Instituto Dica Ferreira foi fundado em 2019, composto por moradores do Coroadinho atua com os processos de transformação territorial, de modo a garantir o acesso à serviços gratuitos para toda a comunidade. Entre as atividades desenvolvidas pela organização estão o Pré-vestibular Uni-Coroadinho, o Projeto Danças e Ritmos, e ações no campo da saúde, educação e cultura.

Já o Coletivo de Mulheres Negras da Periferia, fundado em 2020, é composto por mulheres que em sua maioria residem no Coroadinho. O seu propósito é lutar por uma sociedade onde os direitos da população negra sejam respeitados, garantidos e efetivados. O coletivo atua para proporcionar uma rede de apoio para mulheres negras em situações de múltiplas vulnerabilidades e para fortalecer o empoderamento e protagonismo do povo negro periférico, através de ações e políticas sociais que abordam questões relevantes à sociedade negra.

No censo realizado pelo IBGE em 2010, o Coroadinho possuía 14.278 domicílios com uma população estimada de 53.945 habitantes (IBGE, 2010, n.p.), sendo considerado na altura como a quarta maior favela do Brasil. Os dados do Censo de 2022 ainda não consolidados até a data de conclusão deste artigo apontam para um aumento de com 18.331 domicílios, o que indica que Coroadinho agora seria a oitava maior favela do Brasil, de acordo com a prévia do censo realizado pelo IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Azael, 2023; Lehg, 2024; G1, 2024).

O Coroadinho é comumente conhecido de três formas: como bairro, como polo urbano e como favela. Entretanto, as organizações com as quais o Labdes-Cidade colabora costumam adotar orgulhosamente o termo “favela”. O IBGE define favela como:

Territórios populares originados das diversas estratégias utilizadas pela população para atender, geralmente de forma autônoma e coletiva, às suas necessidades de moradia e usos associados (comércio, serviços, lazer, cultura, entre outros), diante da insuficiência e inadequação das políticas públicas e investimentos privados dirigidos à garantia do direito à cidade (IBGE, 2024, p. 52).

Em escala global, é estimado que aproximadamente um bilhão de pessoas vivam atualmente em favelas e assentamentos informais (ONU-Habitat, 2022 apud IBGE, 2024, p. 5). Esse número pode estar subestimado, devido às dificuldades na coleta desses dados em muitos países e à dinâmica de formação e dispersão desses territórios. Em 2021, 56% da população mundial vivia em áreas urbanas, com a projeção de que essa taxa aumente para 68% até 2050 (ONU-Habitat, 2022 apud IBGE, 2024, p. 6).

Durante o primeiro ano, o Labdes-Cidade forneceu apoio estratégico em Design Gráfico e de Serviços, permitindo a implementação das identidades visuais e a consolidação da comunicação das duas iniciativas. Além disso, colaborou na elaboração e implementação de um calendário de atividades. No entanto, já existia o interesse de atender outras organizações que atuam na região, à medida que a rede de projetos do laboratório se consolidasse. A noção de Laboratório de Design Social é inspirada no formato dos Laboratórios Vivos (*Living Labs* em inglês). Os *Living Labs* estão sustentados em um modelo de cooperação através da compreensão dos recursos e oportunidades disponíveis, e são vivenciados com o foco na busca de respostas a desafios para, assim, proporcionar aos participantes o alcance de seus objetivos. São ambientes, onde pessoas de conhecimentos e experiências diversas, agem mutuamente e de forma ativa, imaginando e projetando soluções experimentais coletivas, que gerem reflexão sobre os modos de vida compartilhados em um determinado território (Rodrigues, 2020).

A ideia central de um Laboratório de Design Social baseia-se em uma abordagem reflexiva que permite uma análise aprofundada dos problemas que afetam a realidade social. Além disso, busca desenvolver soluções e recursos para implementá-las dentro de prazos pré-estabelecidos entre os participantes. Esses laboratórios utilizam oficinas (workshops) como ferramenta de acesso ao conhecimento necessário para alcançar seus objetivos, combinando formas de colaboração presencial e não-presencial. Estes Laboratórios utilizam como base dois conceitos: o de “Conscientização” elaborado por Paulo Freire (1980, 2016) e o de “Direito à Cidade”, formulado em 1968 pelo sociólogo Henri Lefebvre (Lefebvre, 2008) e como esses conhecimentos se articulam na ideia de “assembleia projetual” (Rodrigues, 2020).

A Conscientização propõe um “processo pedagógico que busca dar ao ser humano uma oportunidade de descobrir-se através da reflexão sobre a sua existência” (Freire, 2016, p. 17). A ideia é transpor “a esfera espontânea” da assimilação, para chegar “a uma esfera crítica” na qual a realidade se dá como algo palpável, e o indivíduo “assume uma posição epistemológica” (Freire, 2016, p. 55).

Já o Direito à Cidade, está apoiado no direito “à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais etc” (Lefebvre, 2008, p. 139). Ou seja, “os cidadãos têm direitos, e estes não estão relacionados somente a infraestrutura e serviços necessários a vida urbana, mas também ao direito de transformá-la, intervindo e inventando uma nova cidade a partir da vida cotidiana” (Rodrigues, 2020, p. 163).

O maior desafio da Assembleia Projetual era o de transcender o foco inicial de atuar apenas nas “soluções para os problemas, e potencialização das oportunidades, para pensar em como constituir um espaço onde, através do ‘político’, pudéssemos interferir na ‘política” (Rodrigues, 2020, p. 257).

O conceito de Assembleia Projetual não se baseia em um modelo fixo de permanência, seja em um local específico ou por um período determinado. Em vez disso, é o vínculo entre as pessoas e a assembleia que permite sua formação sempre que surgem questões de interesse comum (Rodrigues, 2020). A ideia de “montagem” é pertinente para explicitar um ambiente micropolítica que é “montado” e “desmontado” a partir dos interesses de seus participantes.

## Atuando no campo

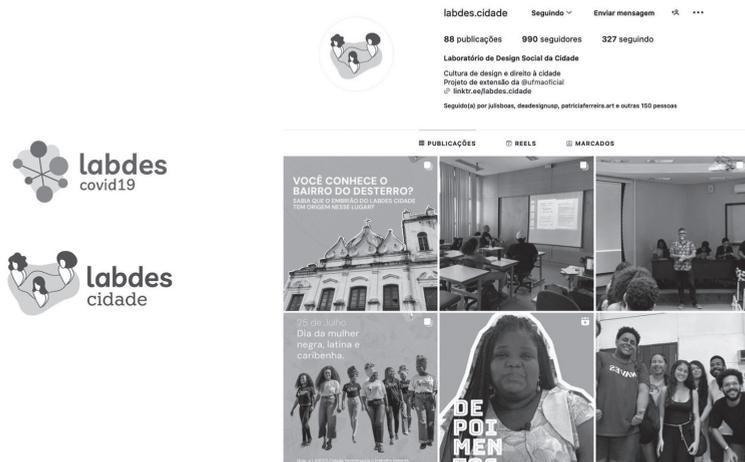
O Labdes - Cidade iniciou suas atividades no final de fevereiro de 2021. Na época, a equipe era composta por oito estudantes da UFMA (sete do curso de Design e um do curso de Artes Visuais), três mestrandos (das áreas de Comunicação, Design e Pedagogia), além de um profissional de Design com experiência em Design de Serviços. Juntamente comigo, formávamos um grupo de doze pessoas, das quais cinco fizeram parte do Labdes-Covid19. No início houve um trabalho de transição dos meios de comunicação (grupo do WhatsApp, e-mail e Trello) do Labdes-Covid 19 para o Labdes-Cidade, além do redesign da marca visual e do perfil do laboratório no Instagram, que foi a plataforma utilizada para comunicar a mudança, conforme a *Figura 4*.

A primeira fase incluiu o estudo aprofundado dos conceitos de “Conscientização” elaborado por Paulo Freire (1980, 2016) e do “Direito à Cidade” formulado por Henri Lefebvre (1968). Nele internalizamos como os conhecimentos estavam articulados e de que maneira eles se alinhavam com os objetivos do Labdes-Cidade.

Essa etapa foi finalizada no mês de março de 2021, com a apresentação dos objetivos do Laboratório aos coletivos em uma sessão intitulada “Viver o Coroadinho” que também envolveu uma dinâmica de reconhecimento das realidades de quem vive e trabalha no Polo Coroadinho, através de depoimentos de participantes do Instituto Dica Ferreira e do Coletivo de Mulheres Negras da Periferia.

Na fase seguinte, partimos para o processo de estabelecimento da infraestrutura necessária para que as duas organizações conseguissem conduzir a implementação de suas Identidades Visuais, a partir de um workshop que denominamos como “Oficinas de saberes”. A primeira teve como tema “Postagens para Instagram utilizando o aplicativo Canva”, onde

apresentamos princípios básicos de design visual a partir do uso da ferramenta de uso gratuito chamada Canva.



**Figura 4.** Marca visual e perfil do Labdes-Cidade (Fonte: autor, 2021).

A Oficina de Saberes foi guiada por uma visão de proporcionar autonomia para organizações, já que estas não tinham recursos financeiros para contratar profissionais que lidam com comunicação direcionada a redes sociais. Nela articulamos conhecimentos de Design, Comunicação e Pedagogia com intuito de gerar a informação necessária para que os coletivos conseguissem utilizar suas Identidades Visuais de forma sistemática com o foco no uso do aplicativo Instagram.

Optamos por um modelo online utilizando a plataforma Google Meet, já que em abril de 2021 ainda existiam orientações de saúde que impediam aglomerações, além da preferência da maioria dos participantes pelo horário noturno, que era o único disponível para aqueles que trabalhavam ou estudavam durante o dia. A oficina tinha um bloco inicial com conteúdo explicativo e na sequência dividimos os participantes em duas salas separadas, onde cada organização trabalhou tanto o design visual quanto o texto da postagem inicial de seus perfis do Instagram que apresentavam as novas Identidades Visuais, como podemos verificar nas figuras *Figuras 5 e 6*.



5



6

**Figura 5.** Oficinas de saberes “Postagens para Instagram utilizando o aplicativo Canva” (Fonte: autor, 2021).

**Figura 6.** Oficinas de saberes “Postagens para Instagram utilizando o aplicativo Canva” (Fonte: autor, 2021).

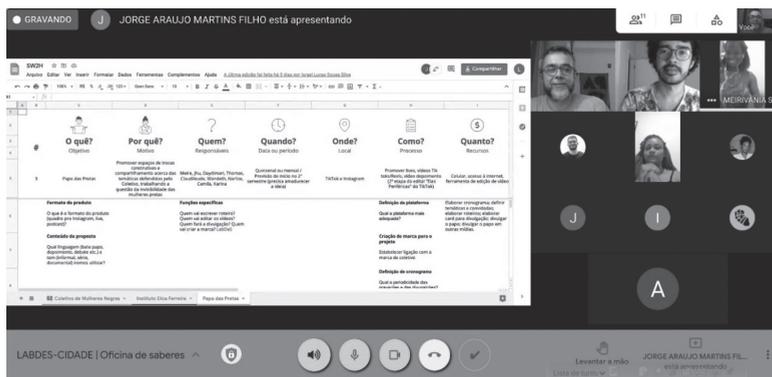
Na sequência, era imperativo colaborarmos com as organizações para a compreensão e estruturação de suas ações. Desse modo delineamos a segunda Oficina de Saberes a partir do uso da ferramenta de gestão 5W2H, a mesma que havia sido utilizada no Labdes-Desterro com bons resultados de interação (Rodrigues, 2020). A Oficina de Saberes “Design de propostas utilizando a ferramenta 5W2H” foi realizada na primeira semana de maio de 2021. E com ela podemos discutir, gerar e organizar de ideias idealizadas pelas organizações, ver *Figura 7*.



**Figura 7.** Oficinas de saberes “Design de propostas utilizando a ferramenta 5W2H” (Fonte: autor, 2021).

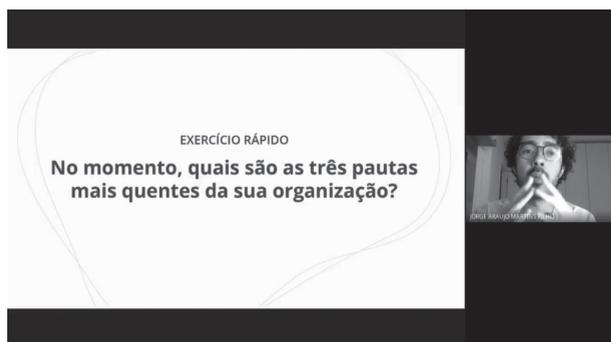
A Oficina de Saberes “Design de propostas utilizando a ferramenta 5W2H” foi fundamental para o entendimento das demandas das organizações, além de proporcionar a compreensão por parte de seus integrantes, dos recursos materiais, humanos e financeiros para a implementação de suas ideias, ela foi complementada com uma terceira oficina, a de “Definição de propostas”, onde trabalhamos de forma separada com cada organização, ver *Figura 8*.

O desafio que se apresentava era compreender quais seriam as ideias passíveis de implementação em um menor espaço de tempo. Após discutir os recursos disponíveis para a implementação das ideias, o Instituto Dica Ferreira decidiu desenvolver uma campanha contra a fome que pudesse atender grupos vulneráveis do Coroadinho. Já o Coletivo de Mulheres Negras optou por criar uma série de mini documentários para o Instagram que abordassem a história de mulheres negras relevantes para a história do bairro.



**Figura 8.** Oficinas de saberes “Design de propostas utilizando a ferramenta 5W2H” (Fonte: Autor, 2021).

Para a campanha do Instituto Dica Ferreira, além de fornecer suporte no desenvolvimento das peças visuais no Canva, propusemos uma Oficina de Saberes sobre assessoria de imprensa (pauta e press-release), pois a campanha precisava acessar a mídia convencional (jornal, rádio e TV) (Ver Figura 9). Já para a série de mini documentários do Coletivo de Mulheres Negras, sugerimos a Oficina de Saberes sobre produção, gravação e edição de vídeos, utilizando o CapCut, ferramenta gratuita de edição de vídeos (Ver Figura 10).



9



10

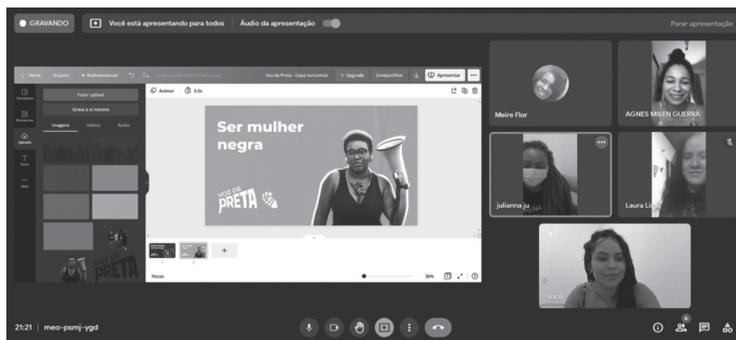
**Figura 9.** Oficinas de saberes “assessoria de imprensa” (Fonte: Autor, 2021).

**Figura 10.** Oficinas de saberes “produção, gravação e edição de vídeos” (Fonte: Autor, 2021).

Após o desenvolvimento do material para a campanha contra a fome “Coroadinho sem Fome” (Ver Figura 10), o Instituto Dica Ferreira teve que desistir de implementá-la por motivos operacionais, pois as entidades que haviam se comprometido com doações de alimentos não realizaram os repasses necessários para viabilizar a ação. Por outro lado, o Coletivo de Mulheres Negras conseguiu filmar e editar duas edições da série “Voz de Preta” com a colaboração de integrantes do Labdes-Cidade e uma *film maker* voluntária. Essas edições estão disponíveis no Instagram da organização (Ver Figura 11-12).



11



12

**Figura 11.** Oficinas de saberes “produção, gravação e edição de vídeos” (Fonte: Autor, 2021).

**Figura 12.** Edição do material audiovisual do “Voz de Preta” (Fonte: Autor, 2021).

Entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2022, o processo colaborativo conduzido pelo LABDES-Cidade possibilitou a inserção de ferramentas tecnológicas e criativas gratuitas nos processos de elaboração de ideias e implementação de novas ações das organizações sociais atendidas. Nesse período, foram realizadas seis Oficinas de Saberes, que introduziram novas ferramentas para a execução das ações planejadas pelas organizações parceiras. Foram desenvolvidas peças de Design de Comunicação e realizadas oficinas executivas, possibilitando a implementação de quatro novos projetos das organizações parceiras. Esse rico processo de troca de saberes beneficiou todos os participantes.

Este rico processo de aprendizado mútuo está alinhado aos propósitos da Extensão Universitária, constituindo-se como uma estratégia eficaz para uma troca significativa de conhecimentos entre a Universidade e as organizações atendidas.

## Conclusão

O LABDES-Cidade surgiu com a intenção de ser uma ponte de continuidade ao trabalho desenvolvido nas disciplinas da graduação, estabelecendo um vínculo intrínseco entre

ensino e extensão. Aproveitando do legado dos outros Laboratórios de Design Social, as parcerias consolidadas em 2021 com o Instituto Dica Ferreira e o Coletivo de Mulheres Negras da Periferia no âmbito da extensão, foram iniciadas a partir da disciplina de Projeto Gráfico II do curso de Design da UFMA.

Devido ao caráter temporal de uma disciplina de graduação estar vinculado ao tempo burocrático do calendário da UFMA que ocorre no regime semestral, a Extensão Universitária surge como caminho natural para dar continuidade a implementação dos projetos após a finalização de cada semestre.

A ponte estabelecida entre ensino e extensão se alinha com uma das questões levantadas nas conclusões da minha tese que estava relacionada ao compromisso ético “da entrega completa daquilo que foi acordado no início do projeto, e que canais de apoio sejam estabelecidos até que a comunidade consiga implementar a ideia. Ou seja, devemos assumir que o tempo do projeto deve estar alinhado com o tempo da vida das pessoas” (Rodrigues, 2020, p. 345).

Pela maior parte da experiência ter sido conduzida em regime remoto, e o primeiro encontro presencial só ter acontecido no final de agosto de 2021, as dificuldades relacionadas com a falta de acesso a internet de qualidade por grande parte dos integrantes das organizações parceiras, foi um fator dificultador para a ampliação das oficinas e dinâmicas realizadas.

Respeitando o propósito de “desenvolver soluções de design para quem não pode pagar por elas”, em março de 2022, deixamos de colaborar com o Instituto Dica Ferreira, que conseguiu estabelecer parcerias para financiar uma estrutura mínima de trabalho. No mesmo mês, o LABDES-Cidade começou a atuar com o NEDUC-Núcleo de Educação Comunitária do Coroadinho, além de manter a colaboração com o Coletivo de Mulheres Negras da Periferia.

O desafio de proporcionar condições para que organizações sociais em territórios socialmente vulneráveis se tornem sustentáveis continua, principalmente devido à carência de recursos humanos, que são em sua maioria voluntários. O LABDES-Cidade tem atuado para que as organizações parceiras possam desenvolver um calendário anual de ações, gerando maior reconhecimento do trabalho realizado por elas. Além disso, o laboratório tem buscado aprofundar a compreensão dos meios de acesso a investimentos sociais, tanto públicos quanto privados, que possam colaborar para que as organizações alcancem sua sustentabilidade financeira e social.

## Referências bibliográficas

- Azael, C. (2023). O Censo 2022 e as favelas do Brasil. Outras Palavras. <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/o-censo-2022-e-as-favelas-do-brasil/>
- Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Texto consolidado até a Emenda Constitucional N°. 70, de 29 de março de 2012. Senado Federal. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_29.03.2012/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_29.03.2012/CON1988.pdf)>.

- Brasil (1996). Congresso Nacional. Lei Nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, p. 27.833. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>.
- Forproex (2001). Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus.
- Freire, P. (1980). Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez Editora.
- Freire, P. (2016). Conscientização. São Paulo: Cortez e Moraes.
- G1. (2024). Após 50 anos, IBGE volta a usar o termo favela no Censo. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/01/23/ibge-favela.ghtml>
- Guerra, A. M., Abreu, B. C., Rodrigues, C. D., Silva, I. L. S., Pereira, J. M., e Souza, R. R (2021). Laboratório de design social Covid-19: um experimento de design participativo na pandemia. Relatório.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) Aglomerados Subnormais – Primeiros resultados. Brasília: IBGE.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). Favelas e Comunidades Urbanas: Notas metodológicas n. 01. Sobre a mudança de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102062>.
- Lefebvre, H. (2008). O direito à cidade. 5th. ed. São Paulo: Centauro Editora.
- Lehg - Laboratório de Epistemologia e História da Geografia (2024). O Censo 2022 e as favelas do Brasil. Disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/lehg/o-censo-2022-e-as-favelas-do-brasil/>.
- Lemos, L. A. (2024). O bairro do Polo Coroadinho: Uma análise das atuações e dificuldades dos pontos de cultura popular na periferia de São Luís do Maranhão. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiv-encontro-regional-de-historia-oral-do-nordeste-338905/712741-o-bairro-do-polo-coroadinho--uma-analise-das-atuacoes-e-dificuldades-dos-pontos-de-cultura-popular-na-periferia-d>
- Rodrigues, C. D. (2020) O Design em Assembleias Projetuais: Desafios e alternativas para a sustentabilidade do projeto participado em bairros vulneráveis. Tese (Doutorado em Design) Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

---

**Resumen:** Este artículo explora la formación del LABDES-Cidade, Laboratorio de Diseño Social de la Ciudad, un proyecto de extensión de la carrera de Diseño de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA), en su primer año de funcionamiento en colaboración con organizaciones sociales que actúan en comunidades vulnerables de São Luís do Maranhão. En particular, el proyecto ha trabajado en la Favela do Coroadinho, la octava favela más grande de Brasil. Aquí discuto las dinámicas dialógicas establecidas y los desafíos enfrentados en la implementación de acciones desarrolladas por organizaciones sociales que surgieron en el Centro Coroadinho. El objetivo es aumentar el reconocimiento del trabajo de estas organizaciones y asegurar su sostenibilidad en un escenario con infraestructuras

sociotécnicas precarias y dificultades para acceder a financiación. LABDES-Cidade busca comprender los desafíos y oportunidades que enfrentan estas organizaciones, utilizando el diseño en la construcción de asambleas de proyectos, espacios micropolíticos creados para promover reflexiones, desarrollar soluciones y obtener recursos que garanticen la sostenibilidad social y económica de estos movimientos sociales.

**Palabras clave:** Diseño social - Asambleas de diseño - Cultura del diseño - Coroadinho - Micropolítica

**Abstract:** This article explores the formation of LABDES-Cidade, Social Design Laboratory of the City, an extension project of the Design course at the Federal University of Maranhão (UFMA), in its first year of operation in collaboration with social organizations operating in vulnerable communities in São Luís do Maranhão. In particular, the project has worked in Favela do Coroadinho, the eighth largest favela in Brazil. Here I discuss the dialogical dynamics established and the challenges faced in the implementation of actions developed by social organizations that emerged at the Coroadinho Center. The objective is to increase recognition of the work of these organizations and ensure their sustainability in a scenario with precarious socio-technical infrastructure and difficulties in accessing financing. LABDES-Cidade seeks to understand the challenges and opportunities faced by these organizations, using design in the construction of project assemblies, micropolitical spaces created to promote reflections, develop solutions and obtain resources that guarantee the social and economic sustainability of these social movements.

**Keywords:** Social design - Design assemblies - Design culture - Coroadinho - Micropolitics

---